



SANASA registra furto de água em Campinas: segundo Autarquia, 70% da água destinada aos Jardins Fernanda 1 e 2 são roubados quando a rede passa por ocupações da região sul. Correio Popular, Campinas, 26 out. 2002.

DoCORREIOPOPULAR

Em plena época de forte calor e estiagem, quando Campinas vive sob ameaça de atingir um possível racionamento de água, a cidade vive uma situação inusitada: furto de água da rede pública da Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S.A. (Sanasa), autarquia responsável pela captação e distribuição da água em toda a cidade.

Nos jardins Fernanda 1 e 2, na região Sul de Campinas, cerca de 600 moradores estão com o abastecimento de água deficiente. Segundo a Sanasa, o motivo é que 70% da água

produzida para atender os dois bairros é furtada no meio do caminho, por meio de perfurações feitas clandestinamente na tubulação de água.

Em apenas um trecho de dois quilômetros de rede, a Sanasa tem o registro de cerca de cem ligações clandestinas. O trecho liga o reservatório da região dos Distritos Industriais de Campinas (DICs) à subadutora do Jardim Fernanda – construída para atender aquela área.

Segundo informações da Sanasa, da vazão de 30 litros por segundo da subadutora, 21 litros por segundo – o equivalente a 70% – ficam “retidos” nas ocupações do Campituba e do Jardim Dom Gilberto, também na região Sul da cidade.

Para chegar até o Jardim Fernanda, a rede passa pelas duas ocupações, onde moram cerca de 8,2 mil pessoas, segundo dados da Companhia de Habitação Popular de Campinas (Cohab).

As duas ocupações, localizadas no entorno do Aero-

porto Internacional de Viracopos, não são urbanizadas. Por isso, os seus moradores não contam com a rede instalada da Sanasa.

As famílias do Campituba e do Jardim Dom Gilberto começaram a ocupar as terras particulares há cerca de 20 anos. Desde então, a Sanasa fornece água aos moradores por meio de caminhões-pipa.

No entanto, a própria autarquia admite que o serviço é insuficiente. São apenas três caminhões para atender os moradores do Campituba, Dom Gilberto e Campo Belo 1, 2 e 3, onde moram cerca de 9 mil pessoas.

Cada caminhão-pipa tem capacidade para levar 6 mil litros de água e realiza oito viagens diariamente, segundo informou a Sanasa. Os moradores da região contestam a informação da autarquia (*leia texto nesta página*).

A Sanasa alega que a dificuldade está “no grande aumento da população daquele local e na falta de recursos financeiros para adquirir novos veículos”.

CALOR

O problema da falta d’água no Jardim Fernanda se intensificou nas últimas três semanas, com o aumento do calor. A temperatura em Campinas nos últimos dias chegou a 33°C, de acordo com o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

O Jardim Fernanda está entre as dez ocupações da cidade que passam atualmente pelo processo de regularização, que engloba um total de 4.800 pessoas, segundo informou a Cohab.

CRECHE

Na última segunda-feira, na creche Francisco Xavier Sigrist, as 46 crianças da região do Jardim Fernanda que são atendidas em período integral, precisaram ser dispensadas no meio do dia por falta d’água. O problema também ocorreu na semana passada, de acordo com a Secretaria de Educação de Campinas.

A Sanasa alega dificuldades para resolver o problema da clandestinidade. Segundo a autarquia, os técnicos da Sanasa chegam a ser ameaçados pelos moradores das ocupações quando vão ao local para efetuar os reparos na rede de água. “E se fecham uma ligação clandestina, no dia seguinte aparecem três novas”, informou a autarquia.

A Sanasa não soube informar o número de ligações clandestinas registradas em toda a cidade.

Sanasa detecta 100 perfurações ilegais em 2 km de rede; técnicos são ameaçados



Funcionário da Sanasa fornece água à dona-de-casa Marlene dos Santos, no Jardim D.º Gilberto